

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INÊS DA COSTA

**PERCEPÇÃO DO BULLYING DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO**

DIAMANTE DO OESTE - PR

2013

INÊS DA COSTA

**PERCEPÇÃO DO BULLYING DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde
para professores do ensino Fundamental e Médio da
Coordenadoria de Integração de Políticas de
Educação a Distância da Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção do título
de especialista.

Orientador: Profª Me. Josiane Ferla

DIAMANTE DO OESTE - PR

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

INÊS DA COSTA

PERCEPÇÃO DO BULLYING DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

Profª MSc. Josiane Ferla
Curso Técnico de Enfermagem - IFPR
Orientadora

Prof. MSc. Shirley Bolller
Departamento de Enfermagem - UFPR

Profª Drª. Luciana P. Kalinke
Departamento de Enfermagem - IFPR

Foz do Iguaçu, 19 de Dezembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, aos meus filhos Felipe e Maria Vitória, aos meus pais Lauri e Deonilda, à minha irmã Rosane, meu irmão Vanderlei, meu avô Atalibio e minha tia Deolides (*in memoriam*) porque com eles aprendi a percorrer meus próprios caminhos e a todos os parentes, amigos e alunos que na minha vida estiveram, estão ou um dia estarão!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar até onde cheguei. “Ate aqui nos ajudou o Senhor.” (I Samuel 7:12).

Aos meus filhos Felipe e Maria Vitória amigos e companheiros, que comigo compartilharam todos os momentos desses dois anos de curso, momentos de alegria de satisfação, de superação, entre outros. Que me ensinaram e continuam ensinando a aproveitar todos os momentos da vida, desde os mais simples até os mais sofisticados, com muito amor e carinho. Que souberam entender os momentos em que precisei me ausentar e me recolher para o estudo.

A meus pais, Lauri e Deonilda, e minha família. Pelo apoio incondicional.

A Universidade Federal do Paraná pela oferta de cursos que só vem a somar em nosso currículo e a vida em especial a profissional.

A todos aqueles que amo que não estão mais presentes (in memoriam).

Aos professores orientadores da UFPR em especial a Shirley, Josiane, pelos ensinamentos.

Aos colegas do Curso de Especialização em Saúde para Professores da UFPR pelo incentivo.

À diretora, professores, funcionários e alunos da Escola onde tive a honra de realizar o presente trabalho, pela oportunidade, seu apoio e sua atenção.

A todos que contribuíram mesmo que indiretamente para a motivação, desenvolvimento e conclusão deste curso. O meu muito obrigado.

A Escola

“A escola é...

O lugar onde se faz amigos

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários,

Conceitos...

Escola é...

Sobretudo, gente, gente que trabalha que estuda que se alegra se

Conhece se estima,

O diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente,

O funcionário é gente.

A escola será cada vez melhor na medida em que cada um se

Comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem

Amizade a ninguém,

Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importa na escola não e só estudar, não é só trabalhar, é também

Criar laços de amizade é criar ambiente de camaradagem,

E conviver, e

Se ‘ amarar nela’!

Ora, é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer

Amigos educar-se, ser feliz.”

Paulo Freire

RESUMO

COSTA, INÊS. Percepção do bullying durante as aulas de educação física: Um projeto de intervenção. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

O *Bullying* é um fenômeno que pode afetar de forma devastadora a vida dos alunos tendo em vista suas características de intencionalidade e repetitividade, envolvendo comportamentos hostis, discriminações e até exclusões das crianças. Este tipo de violência se manifesta, sutilmente, muitas vezes sob a forma de brincadeiras, apelidos, gozações e até agressões físicas. Com relação às maneiras que os alunos se envolvem com o *bullying*, elas podem ser classificadas em alvos, alvos/autores, autores e testemunhas. O *Bullying* apresenta como uma das suas principais características a prática constante e repetitiva, que na sua maioria ocorre sem nenhum motivo aparente. De posse do aporte teórico para o desenvolvimento deste estudo, foram traçados objetivos no intuito de sensibilizar os alunos sobre as consequências danosas causados pelo *bullying*. Como caminho norteador traçou-se objetivos específicos no sentido de identificar o fenômeno do *bullying* durante as aulas de educação física, diminuir a incidência/prevalência do *bullying* utilizando metodologias ativas e propiciar a promoção e a prevenção de problemas relacionados ao *bullying*. Para tanto foram elaboradas estratégias para a aplicação do projeto durante as aulas de Educação Física com os alunos do quinto ano de uma escola municipal que foram divididas em etapas abrangendo desde o diagnóstico do *bullying*, até a análise dos questionários e, conseqüente, elaboração de um plano estratégico na tentativa de sensibilização sobre as consequências do *bullying* voltado aos alunos. As atividades realizadas com os alunos por meio desta intervenção foram analisadas e discutidas. Dos resultados têm-se, portanto, que do total de 83 alunos que foram submetidos ao questionário, pelo menos 35 mencionaram já ter sofrido algum tipo de *bullying* na escola, sendo que destes 15 eram do sexo masculino e 20 do sexo feminino. Pudemos observar ainda que as manifestações de tal fenômeno nem sempre eram percebidas pelo corpo docente da escola, pais e comunidade em geral que, de forma errônea associavam às brincadeiras de crianças. Sendo assim, a sensibilização foi realizada durante as aulas de Educação Física, no intuito de chamar a atenção de professores, pais e crianças para os cuidados necessários e indispensáveis, como promoção da prevenção relacionada ao *Bullying*. Por fim, entende-se que o ambiente escolar deve ser um lugar seguro, e acolhedor onde as crianças possam brincar, se socializar e desenvolver suas responsabilidades, além disso, importante ressaltar que existem inúmeras possibilidades de intervenção que vão ao encontro da tentativa de sensibilização dos educandos referentes ao problema do *bullying* durante as aulas de Educação Física e que podem ser colocados em prática visando resultados satisfatórios. Os frutos deste estudo podem vir a estimular outros professores de Educação Física, permitindo a estes ir além dos conteúdos propostos pelo currículo, mas que auxiliam na formação de um cidadão pautado em valores éticos e morais que contribuirão para um futuro melhor e mais consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, *Bullying*, Violência, Percepção.

ABSTRACT

Bullying is a phenomenon that can affect devastating form of students' lives in view of their characteristics and repeatability intentionality involving hostile behavior, discrimination and even exclusion of children. This type of violence is manifested subtly, often in the form of jokes, nicknames, teasing and even physical aggression. In the ways that students engage in bullying, they can be classified into targets, targets / authors, authors and witnesses. Bullying has as one of its main characteristics is constant and repetitive practice, which mostly occurs for no apparent reason. Having the theoretical basis for the development of this study, goals were set in order to sensitize students about the harmful consequences caused by bullying. As a guiding path was traced in order to identify specific phenomenon of bullying during physical education classes, reduce the incidence / prevalence of bullying using active methodologies and provide promotion and prevention of problems related to bullying objectives. For both strategies for the implementation of the project were prepared during physical education classes with students of the fifth year of a municipal school were divided into stages ranging from the diagnosis of bullying, to the analysis of the questionnaires and the consequent development of a strategic plan in an attempt to raise awareness about the consequences of bullying targeted students. Activities carried out with students through this intervention were analyzed and discussed. The results have been, so that the total of 83 students who underwent the questionnaire at least 35 mentioned have already suffered some type of bullying at school, and of these 15 were male and 20 were female. We also observed that the manifestations of this phenomenon were not always perceived by school staff, parents and the wider community who, wrongly associated with children's games. Thus, sensitization was performed during physical education classes in order to catch the attention of teachers, parents and children for the required and necessary care, such as promoting related to bullying prevention. Finally, it is understood that the school environment should be a safe place, and welcoming where children can play to socialize and develop their responsibilities, moreover, important to note that there are numerous possibilities for intervention to meet the attempt to raise awareness of educating regarding the problem of bullying during physical education classes and that can be put into practice aiming satisfactory results. The fruits of this study may well encourage other physical education teachers, allowing them to go beyond the content offered by the curriculum, but that aid in the formation of a citizen guided by ethical and moral values that contribute to a future better and more conscious.

KEYWORDS: Physical, Bullying, Violence, Perception Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

IES - Instituições de Ensino Superior

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFPR – Universidade Federal do Paraná

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Total de Alunos.....	28
Gráfico 2 – Total de alunos que sofreram e não sofreram <i>bullying</i>	29
Gráfico 3 - Total de Meninos.....	30
Gráfico 4 - Total de Meninas.....	31
Foto 1 – Apresentação do filme: “Cuidado com meu guarda costas”.....	32
Foto 2 – Apresentação dos Slides sobre o bullying.....	33
Foto 3 – Roda de conversa.....	33
Foto 4 – Atividade pratica: Futebol com as mãos dadas.....	34
Foto 5 – Atividade pratica: Construção dos sonhos.....	35
Foto 6 – Apresentação dos cartazes.....	36
Foto 7 – Apresentação dos cartazes.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo Geral	14
2.2	Objetivos específicos:	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	O que é <i>bullying</i> ?	15
3.2	As formas de <i>Bullying</i>	18
3.3	Ciberbullying	20
3.4	Protagonistas do <i>Bullying</i>	21
3.4.1	Vitimas	21
3.5	Consequências do bullying	23
4	METODOLOGIA	26
4.1	Local da intervenção	26
4.2	Sujeitos da intervenção	26
4.3	Trajetória da intervenção	26
5	RESULTADO E DISCUSSÃO	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERENCIAS	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Pensar em *bullying* é pensar na própria história de vida de cada um. Se voltarmos no tempo e resgatarmos um pouco da nossa história de vida escolar podemos perceber que em algum momento estivemos em uma situação de *bullying* e, mesmo que não tenha deixado marcas conscientes, muitas vezes, em nosso inconsciente elas se fazem presentes.

Tem-se, pois que a escola é um dos locais aonde a violência vem se destacando cada vez mais tanto na forma verbal quanto física, não há mais uma diferenciação por idade ou mesmo sexo. Os professores devem estar atentos a qualquer tipo de agressão cometida por alunos, mesmo na forma de uma simples brincadeira que, num primeiro momento, pareça inofensiva, uma vez que esta pode estar mascarando um dos grandes males do século que é chamado de *bullying*.

Segundo Fante (2005), os males causados às vítimas e agressores, desse tipo de violência entre estudantes “acarreta enormes prejuízos a formação psicológica, emocional, e socioeducacional ao indivíduo que é vitimizado por esse fenômeno.” (p.9). Além disso, o *bullying* instiga a delitos podendo induzir a outras formas de agressões específicas, causando, um número considerável de pessoas estressadas, deprimidas, com baixa-estima, podendo assim levar a casos mais extremos como doenças psicossomáticas, de transtornos mentais e de psicopatologias graves.

Tendo a disciplina de Educação Física como uma das disciplinas de maior prevalência de casos de *bullying* e por esta trabalhar com jogos, competições dentre outras atividades que podem levar para a agressividade pode-se ver quanto é constrangedor para alunos e até mesmo para o profissional que os acompanha a forma como acontece o *bullying*, aonde é perceptível a presença marcante dessas atitudes agressivas intencionais e repetitivas que causam tanto sofrimento e angústia. Tudo isto pode estar relacionado à falta de capacitação dos profissionais em lidar com este fenômeno tão avassalador e que muitas vezes ocorre por falta de informações com relação ao mesmo.

Nesse sentido surgiu a necessidade de uma compreensão maior acerca do tema, bem como uma necessidade de intervir através da sensibilização de alunos e comunidade escolar sobre as conseqüências danosas causadas pelo *bullying*, além

dos problemas de saúde, que em muitos casos são irreversíveis. Portanto este estudo visou contribuir de forma enriquecedora para amenizar esta problemática do *bullying* independente de questões sociais, culturais, psicológicas e/ou biológicas dentro do ambiente escolar. Sendo assim, e diante da problemática apresentada, se faz necessário compreender de que maneira o *bullying* afeta os alunos durante as aulas de Educação Física e quais são as causas desses problemas. Nesse sentido, a questão norteadora desta pesquisa foi: A sensibilização da comunidade escolar acerca do *bullying* é uma estratégia para amenizar os atos agressivos nas aulas de educação física?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Sensibilizar os alunos sobre as consequências danosas causados pelo *bullying*.

2.2 Objetivos específicos:

- Identificar o fenômeno do *bullying* durante as aulas de educação física.
- Diminuir a incidência/prevalência do *bullying* utilizando metodologias ativas.
- Propiciar a promoção e a prevenção de problemas relacionados ao *bullying* entre os alunos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na escola onde este estudo foi realizado, através de observações e análise de questionário foram diagnosticados alguns casos de bullying, entre eles alguns mascarados de brincadeiras sem levar em consideração que poderia estar praticando ou mesmo sofrendo de *bullying*. Muitas vezes, de forma inocente e talvez por falta de informações, crianças são atingidas por esse problema que pode deixar seqüelas profundas e em muitos casos podendo levar a morte. Daí a importância de se levar informações aos alunos, pais, professores e a comunidade escolar para que tenham conhecimento e informações suficientes para lidarem com esse fenômeno denominado *bullying*, dos males que o mesmo pode vir a causar, inclusive atingindo esses indivíduos com sequelas muitas vezes irreversíveis.

Segundo Fante (2005, p. 81) “o fenômeno *bullying* passou a ser considerado como um problema de saúde pública, devendo ser reconhecido pelos profissionais de saúde em razão dos danos físico-emocionais sofridos por aqueles que estão envolvidos nele”.

3.1 O QUE É *BULLYNG*?

O fenômeno denominado de *bullying* tomou proporções desmedidas nas escolas do mundo inteiro em maior ou menor escala e freqüência. São comportamentos extremamente violentos, como assédios, agressões e atos desrespeitosos, todos realizados de caráter recorrente e propositado por parte dos agressores. Com sua pratica “os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas” (SILVA, 2010, p.21).

As atitudes adotadas por um *bullying* (agressor) são consideradas “naturais” não apresentados motivos aparentes. Segundo Silva (2010, p. 21), “por trás dessas ações sempre há um *bully* que domina a maioria dos alunos de

uma turma e “proíbe” qualquer atitude solidária em relação ao agredido”. As características do agressor são de fácil identificação: brigão, valentão, dentre outros.

As táticas comumente utilizadas pelo agressor são ameaças, abuso de poder e prepotência.

Para FANTE (2005, pg. 27):

[...] *bullying* palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo a que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar. Em alguns países, existem outros termos para conceituar esses tipos de comportamentos. *Mobbing* é um deles, empregado na Noruega e na Dinamarca; *mobbing*, na Suécia e na Finlândia. Esses termos são utilizados com significados e conotações diferentes. Sua raiz inglesa, *mob*, refere-se a um grupo grande e anônimo de pessoas que geralmente se dedica ao assédio. Quando, porém uma pessoa atormenta, hostiliza ou molesta uma a outra, o termo utilizado para caracterizar estes comportamentos é *mobbing*.

Mesmo não se caracterizando em um termo apropriado do ponto de vista lingüístico, a palavra *mobbing* é aplicada para delinear sobre uma ocorrência na qual um ou mais indivíduos abusam de outro.

Conforme Constantini (2004, p. 69), o *bullying* é um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. É um ato de infração individual ou coletiva, que é exercida de maneira contínua, por parte de um ou mais indivíduos definidos como intimidadores nos confrontos com a vítima predestinada.

De acordo com CALHAU (2011,) define que "Não se tratam aqui de pequenas brincadeiras próprias da infância, mas de casos de violência, em muitos casos de forma velada. Essas agressões morais ou até físicas podem causar danos psicológicos para a criança e o adolescente facilitando posteriormente a entrada dos mesmos no mundo do crime". Ainda segundo o promotor de Justiça de Minas Gerais Lélcio Braga Calhau, os meios de comunicação também contribuem para a visibilidade e importância de se combater o *bullying* e, por decorrência, a criminalidade. O *bullying* instiga a delinquência e leva a outras formas de violência explícita.

Para Pedra (2008), o *bullying* é uma epidemia psicossocial e pode causar consequências graves. O que, a princípio, pode parecer um ingênuo e inofensivo

apelido pode afetar o emocional e fisicamente o alvo do insulto. As crianças e adolescentes que sofrem humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem ter problemas no rendimento escolar, posteriormente vir a desencadear doenças psicossomáticas e por consequência algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. "Se observa também uma mudança de comportamento. As vítimas ficam isoladas, se tornam agressivas e reclamam de alguma dor física justamente na hora de ir para escola", descreve José Pedra. (2008, pg.26).

De fato, o *bullying*, sempre existiu. O que acontece é que, com a influência da mídia, os apelidos pejorativos foram tomando outras dimensões. "O fato de ter consequências trágicas, como mortes e suicídios, e impunidade proporcionou a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema", aponta Schelb (2008), procurador da República e autor do livro "Violência e Criminalidade Infanto-juvenil".

De acordo com (CHALITA, 2008, p. 14): "O bullying é a negação da amizade, do cuidado, do respeito". As manifestações de desmoralização vão desde os mais leves aos mais graves crimes contra a vida e, segundo ele, esses nascem da falta de amor.

A prática do *bullying* já é bem antiga, alguns autores descrevem este tipo de violência como um fenômeno que tem afetado de maneira assombrosa o dia a dia, pois aparece como uma "ameaça a integridade física, psíquica e da dignidade humana." (MALTA et al., 2010). Já ALMEIDA et al. (2009, pg. 202) reforça que este mau é evidente em nível mundial e pode ser "encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição; primária ou secundária, pública ou privada, rural e urbana".

No entanto, para MeddelIntton Moz e Zawadski (2007, p.21), o *bullying* tem sido caracterizado por atos, palavras ou condutas danosas de cunho intencional e freqüente. Os comportamentos envolvidos no *bullying* são os mais variados: palavras ofensivas, humilhações, propagação de boatos, fofocas, exposição ao ridículo, transformação de bode expiatório, discussão e isolamento, dentre outros que podem causar sérios problemas aos envolvidos.

Em uma sociedade com inúmeras diferenças em todos os contextos, com problemas econômicos, políticos e educacionais, as crianças e os adolescentes se tornam as principais vítimas, além disso, tem a situação, das transformações ocorridas no país, principalmente no que se refere em termos econômicos, o aumento populacional das cidades, afetaram e afetam intensamente o sistema de

valores éticos e morais, reforçando a impessoalidade, o individualismo e, consequentemente, diminui a reciprocidade nas relações.

A crueldade humana pode aflorar frente determinadas circunstâncias. Segundo (LEVISKY, 2007, pg.18), os jovens tendem a descarregar seus impulsos agressivos e sexuais diretamente, buscando satisfação imediata dos anseios. Primeiramente agem, depois pensam. Portadores de um ego instável que busca auto-afirmação, eles são extremamente vulneráveis às pressões pulsionais e às influências externas.

Estes impulsos agressivos e depravados precisam achar uma espécie de descarga. Considerando a violência fruto da cultura e de relações sociais, ela será expressa em meio à comunidade. Os jovens e as crianças são mais vulneráveis às influências sociais e, em alguns momentos, buscam integrar a sua realidade fora dos padrões familiares e despejar seus impulsos no processo primário, que são vias diferentes para concretizar uma visível "satisfação imediata, sem passar pelos critérios de avaliação, simbolização e linguagem que caracterizam o processo secundário" (LEVISKY, 2007, p.18).

3.2 As formas de *Bullying*

De acordo com SILVA. (2010, p.22-24):

Algumas atitudes podem se configurar em formas diretas ou indiretas de praticar o *bullying*. Porém dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de maus-tratos; normalmente, os comportamentos desrespeitosos dos bullies costumam vir em "bando". Essa versatilidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar, e pode se expressar das mais variadas formas, como as listadas a seguir:

As formas de *bullying* podem ser agrupadas em cinco categorias: a) Verbal (insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas, "zoar"); b) Físico e material (bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima, atirar objetos contra a vítima); c) Psicológico e moral (irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos

(mais comum entre as meninas); d) Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar); e) Virtual (pelo celular e internet).

Ainda segundo Silva (2010, p.24) “este tipo de comportamento desprezível costuma ocorrer entre meninos com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo”.

A pratica do *bullying* é tão antiga quanto à própria escola, e alguns autores descrevem este tipo de violência como sendo um fenômeno que tem afetado o dia-a-dia, pois o mesmo aparece como uma “ameaça a integridade física, psíquica e dignidade humana” (Malta et al., 2010). Já para Almeida et al. (2009) diz que este é um mal mundial e que pode ser “encontrado em qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição: primaria ou secundaria, publica ou privada, rural e urbana”.

Quase todos os motivos que levam ao *bullying* são banais e em sua maioria causam danos às vitimas. Dan Olweus, psicólogo norueguês (*apud* SILVA, 2010, P.47), Orienta que “pais e professores devem ficar atentos a vários aspectos comportamentais das crianças e adolescentes, considerando os possíveis papeis que cada um deles pode desempenhar em uma situação de *bullying* escolar”.

Para Chalita, (2008, p. 82-83), O *bullying* direto é mais comum entre os meninos. Os atos de violência mais freqüentes identificados entre os mesmos são murros, tapas, empurrões, apelidos dentre outros. Já no caso das meninas e crianças menores é o *bullying* indireto, caracterizado pelo fato de ações praticadas levarem as vitimas ao isolamento social. As estratégias comumente utilizadas são intrigas, fofocas, difamações sobre a vitima e seus familiares entre outros.

O *bullying* pode ser praticado por ambos os sexos, existem pesquisas que demonstram que a maior proporção de autores ainda é entre o sexo masculino, em especial quando ocorre o uso da força física. As meninas fazem uso de meios mais sutis e indiretos para torturar e amedrontar seus pares, tais como alastrar boatos e excluir suas vitimas do grupo de forma a fazer com outras pessoas se afastem delas também. É o que afirmam pesquisadores como: Craing, Pepler, Olweus, Simmons. (*apud* Pinheiro, 2006, p.8).

3.3 Ciberbullying

Os seres humanos com suas mentes brilhantes são capazes de inventar instrumentos poderosos, no entanto devem também ter o compromisso de só usa-los para o bem comum. Como nos faz lembrar muito bem o imortal Albert Einstein: (*apud* Silva, p. 125, 2010) “a preocupação com o próprio homem e o seu destino sempre deve ser o principal interesse de todos os empreendimentos tecnológicos (...) para que as criações de nossas mentes sejam uma benção e não uma maldição para a humanidade”.

Os avanços tecnológicos também contribuem de forma assustadora na influência desse fenômeno característico das interações humanas e infelizmente por muitas vezes utilizados de forma errônea sem ética, podendo causar males em muitos casos irreversíveis. E com isso surgem novas formas de *bullying* sejam elas através do uso de aparelhos ou adereços de comunicação como: aparelhos de celulares, internet entre outros; capaz de disseminar de forma avassaladora infâmias, intrigas e tantos outros males. Essa nova forma de *bullying* é conhecida como *ciberbullying*.

De acordo com Silva, (2010, p. 126):

Os praticantes de *ciberbullying* ou “*bullying* virtual” utilizam na sua prática, os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área da informação e da comunicação (fixa e móvel), com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas. Essa nova modalidade de *bullying* vem preocupando especialistas em comportamento humano, pais e professores em todo o mundo. E isso tudo se deve ao fato de ser imensurável o efeito multiplicador do sofrimento das vítimas. Os ataques perversos do *ciberbullying* extrapolam, em muito, os muros das escolas e de alguns pontos de encontros reais, onde os estudantes se reúnem em território extraclasse (festas, baladas, praças de alimentação em shoppings, cinemas, lanchonetes etc.).

O grande diferencial que existe, consiste apenas na forma e nos meios pelos quais os praticantes fazem uso do *ciberbullying*.

3.4 Protagonistas do *Bullying*

3.4.1 Vítimas

Silva (2010, p.38) esclarece que as vítimas:

Apresentam alguma “marca” que as destaca da maioria dos alunos: são gordinhas ou magras demais, altas ou baixas demais; usam óculos; são “caxias”, deficientes físicos; apresentam sardas ou manchas na pele, orelhas ou nariz um pouco mais destacados; usam roupas fora da moda; são de raça, credo, condição socioeconômica ou orientação sexual diferentes.

Crianças e adolescentes que são visados pelos seus agressores são os que mais facilmente demonstram suas inseguranças, comumente em forma de extrema sensibilidade, passividade, submissão, falta de coordenação motora, baixa auto-estima, ansiedade, dificuldade de expressão dentre outros (SILVA, 2010, p.38).

Segundo Fante (2005, p.71) “estudiosos dos comportamentos *bullying* identificam e classificam os tipos de papéis desempenhados, que são bem definidos entre os envolvidos no fenômeno, a saber,”:

- **Vítima típica:** é aquele indivíduo (ou grupo de indivíduos), comumente pouco sociável, que sofre frequentemente o efeito de comportamentos agressivos de outros e que não tem habilidades ou recursos para interagir ou fazer cessar esses comportamentos maléficos. As características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos, extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixo-estima, alguma dificuldade de aprendizado, dentre outros. Além disso, conforme a autora em muitos casos relaciona-se melhor com pessoas adultas do que com seus companheiros. A vítima típica sente dificuldades de se impor-se ao grupo, tanto física como verbalmente, e tendo uma conduta tradicional não agressiva, por esse motivo parece se denunciar ao agressor.
- **Vítima provocadora:** a que provoca e atrai reações hostis contra as quais não consegue se sobressair. A mesma possui um “gênio ruim”, arrisca brigar ou se contrapor quando é agredida ou afrontada, mas na maioria das vezes inútil; pode ser ansiosa, dispersiva e ofensora; geralmente

imatura, e na maioria das vezes responsável por causar tensões em ambientes onde se encontra.

- **Vítima agressora:** é aquela que reporta os maus-tratos sofridos. A mesma é aquela criança ou adolescente que tendo passado por situações de sofrimento, aproxima-se de indivíduos geralmente mais frágeis que o mesmo para que possa transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. Essa convergência tem sido comprovada entre as vítimas, fazendo com que o *bullying* tenha um expressivo aumento no número das mesmas.

- **Agressor:** nada mais é do que aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor pode ser de ambos o sexo, na maioria das vezes costuma ser um indivíduo que demonstra pouca empatia. Quase sempre membro de família desestruturada, sem nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis não possuem um controle em relação aos mesmos ou muitas vezes fazem uso de violência para solucionar conflitos. Normalmente o agressor é mais forte que seus companheiros e suas vítimas podem ter a mesma idade ou ser mais velho que suas vítimas; pode ser superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos. Sente necessidade arrogante de dominar e subjugar os outros, de se impor de forma ameaçadora até conseguir aquilo a que se propõe. Tem a capacidade de vangloriar-se de sua superioridade autêntica ou arquitetar sobre os alunos. Costuma ser mau caráter, explosivo, e têm aversão às frustrações. Leva tempo para adaptarem-se às normas; costuma não aceitar quando contrariado, não aceita atrasos e pode arriscar-se em beneficiar-se de artifícios na hora das avaliações. É cruel, duro e mostra pouca simpatia para com suas vítimas.

Pode vangloriar-se de sua superioridade real ou imaginária sobre os outros. Mau caráter, explosivo, irrita-se facilmente e têm baixa resistência às frustrações. Demora a adaptarem-se às regras; não costuma aceitar quando contrariado, não admite os atrasos e pode tentar beneficiar-se de artifícios na hora das avaliações. Costuma dotar condutas anti-sociais, incluindo roubo, vandalismo e o uso de bebidas alcoólicas, além de se sentir atraído por más companhias. Seu rendimento escolar, nas séries,

pode ser normal ou estar acima da média; nas demais séries, em geral ainda que não basicamente, obtém notas mais baixa e desenvolve atitudes contrárias para com a escola.

- **Espectador:** é aquele aluno que presencia o *bullying*, entretanto não o sofre nem pratica. Representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por ter medo de se transformar em nova vítima para o agressor. Ainda que não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e aborrecidos. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de estudar em um ambiente protegido e solidário foi violado, o que pode influenciar sua aptidão e avanço acadêmico e social.

3.5 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

As consequências com relação ao *bullying* podem-se dizer que são as mais variadas.

De acordo com Fante (2005, p. 78):

As consequências da conduta do *bullying* afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação dos filhos, além de acarretar prejuízos para sua saúde física e mental.

E acrescenta:

A educação, portanto, é o caminho que conduz à paz. A solidariedade, a tolerância e o amor são os ingredientes que compõem o antídoto contra a violência e que deve ser aplicado no coração de cada criança, de cada adolescente, de cada jovem, enfim, no coração de todos os seres humanos, em especial no coração daqueles que se dedicam à arte de educar.

O professor deve fazer toda a diferença na vida de seus alunos com profissionalismo e principalmente ética.

Para Silva (2010, p. 25),

Além de os *bullies* escolherem um aluno-alvo que se encontra em franca desigualdade de poder, geralmente este também já apresenta uma baixa autoestima. A prática do *bullying* agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que, muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis.

Os problemas mais comuns segundo a autora são:

- * Sintomas psicossomáticos: são sintomas físicos, dentre eles podemos citar: cefaléia (dor de cabeça), cansaço crônico, insônia, dificuldades de concentração, náuseas, diarreia, boca seca, palpitações, alergias, crise de asma, tensão muscular, tremores, desmaios, calafrios.
- * Transtorno do pânico: esse é um dos que mais traz sofrimento ao ser humano. Caracterizado pelo medo intenso e infundado. A pessoa é tomada por uma enorme sensação de medo e ansiedade, acompanhada por sintomas físicos (taquicardia, boca seca, suores, etc.) sem motivo aparente.
- * Fobia escolar: é caracterizada pelo medo intenso de freqüentar a escola. A pessoa com este tipo de problema passa a desencadear diversos sintomas psicossomáticos e também as reações do transtorno do pânico, dentro da escola, não conseguindo permanecer na mesma.
- * Fobia social (transtorno de ansiedade social – TAS): o indivíduo que apresenta fobia social, comumente conhecida como timidez patológica, sofre de ansiedade excessiva e persistente, com temor exacerbado de se sentir o centro das atenções ou mesmo de estar sendo julgado ou avaliado de forma negativa.
- * Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): quem sofre de TAG tem ansiedade e uma sensação de insegurança constante, preocupa-se com todas as situações ao seu redor, desde as mais simples as mais complicadas.
- * Depressão: a depressão é muito mais seria do que uma sensação de tristeza, fraqueza ou até mesmo de baixo astral. É uma doença que afeta o humor, os pensamentos, a saúde e o comportamento das pessoas. Os sintomas mais comuns são: tristeza, ansiedade ou uma sensação de vazio, sentimentos de culpa dentre outros. A depressão em crianças e adolescentes foi, por muito tempo, ignorada e até mesmo subdiagnosticada. Porém atualmente estudos como o de Silva após uma criteriosa investigação do histórico de vida de seus pacientes, observou-se que não somente as crianças e adolescentes sofrem com tais problemas, mas também muitos adultos devido a traumas sofridos na vida estudantil com tudo isso esses mostram um alto nível de incidência de sintomas depressivos em estudantes.
- * Anorexia e bulimia: são transtornos alimentares mais relevantes em nosso contexto sociocultural. Anorexia nervosa, a pessoa que sofre com este tipo de problema tem pavor em engordar, tem distorção da sua imagem corporal. A anorexia é uma doença grave de difícil controle, podendo levar a morte por desnutrição, desidratação e outras complicações clínicas. Bulimia nervosa é caracterizada pela ingestão compulsiva de alimentos geralmente calóricos, seguido por um enorme sentimento de culpa em função dos excessos cometidos e, na tentativa de eliminar os alimentos, a pessoa bulímica faz uso de diversas ações compensatórias (rituais purgativos). Dentre eles o uso de laxantes, vômitos autoinduzidos dentre outros. É de extrema importância compreender que tanto a anorexia como a bulimia são patologias que precisam ser diagnosticadas e tratadas o mais precocemente possível.

* Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC): o TOC, popularmente conhecido como “manias”, ou transtorno obessivo-compulsivo é caracterizado por pensamentos negativos causando ansiedade e sofrimento, e na tentativa de se livrar de tais pensamentos e de aliviar a ansiedade a pessoa com este tipo de problema passa a adotar comportamentos repetitivos (conhecidos por compulsões), de forma sistemática e ritualizados.

* Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT): pessoas que passaram por experiências traumáticas, como vivenciar a morte de perto, seqüestros, acidentes, etc., tendem a trazer consigo medo intenso e, portanto, podem vir a desencadear a TEPT. Caracterizado por idéias intrusivas e recorrentes do acontecimento traumático, com *flashbacks* (como se fosse um filme) e lembranças de tudo o que aconteceu, podendo levar a pessoa a quadros de depressão profunda. (SILVA, 2010, pg. 25)

Ainda segundo SILVA, (2010), quadros menos freqüentes podem ser evidenciados, tais como a Esquizofrenia, mais conhecida como psicose ou loucura, é uma doença mental que faz com que o individuo rompa com a barreira da realidade e passe a vivenciar um mundo imaginário; e o Suicídio e homicídio: geralmente ocorrem quando pessoas não conseguem suportar a coação de seus algozes. E em total desespero, essas vitimas lançam mão de atitudes extremas como forma de aliviar o tal sofrimento.

Não se pode esquecer que os problemas mencionados podem vir de um problema genético que, aliado os problemas externos, podem desencadear graves transtornos e que, em muitos casos, só serão superados com cuidados médicos e psicológicos.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada levou em consideração uma intervenção aplicada em turmas de 5º anos, da Escola Municipal Presidente Kennedy, no município de Diamante do Oeste, estado do Paraná, com crianças na faixa etária entre 10 a 14 anos de idade durante as aulas de Educação Física.

Para atingir os objetivos propostos as seguintes etapas foram rigorosamente seguidas:

Primeira etapa: Diagnostico de *bullying*

Nesta etapa foi realizado um levantamento para observar de que forma ocorria o *bullying* durante as aulas de Educação Física. Foi aplicado um questionário para a coleta de dados ao publico alvo, questionário este que é utilizado pela instituição inglesa *Kidscape* que, há anos, dedica-se ao tema *Bullying*.

Partindo da constatação feita de que o *bullying* ocorria constantemente e de forma que constrangia e que acabava por contribuir com mais violência na escola, deu-se seqüência à etapa seguinte.

Segunda etapa: Análise dos questionários e elaboração de um plano estratégico.

Os questionários aplicados aos alunos foram analisados e tabulados. Após esta análise, foram estudadas propostas para o levantamento do plano estratégico.

Estas propostas contaram com auxilio de duas professoras de educação física que atuam na escola há mais de 2 anos, uma professora de artes, uma de religião, além da pedagoga e da diretora.

Para elaboração do plano estratégico foi utilizado o recorte temporal de mês, perfazendo um total de oito aulas.

Terceira etapa: Sensibilização sobre as conseqüências do *bullying*.

Na primeira tarefa foi realizado um questionamento acerca do fato de já terem ou não escutado falar de *bullying*, e o que significa esta palavra. Em seguida foi utilizado o dicionário como ferramenta de busca conceitual. Na

seqüência foi solicitado para que escrevessem ou desenhasssem sobre o *bullying* e o que este representava para eles, os alunos.

Após isso, a professora de Educação Física apresentou o significado do *bullying* através da utilização da ferramenta multimídia, através de slides explicando-o aos os alunos.

Nesta ultima etapa os alunos assistiram um filme intitulado “Cuidado com meu guarda costas” com duração de 96minutos. O objetivo do filme foi o de valorização e o respeito pelas diferenças.

Realizaram atividades lúdicas como: Caça ao tesouro, escravos de jó, siga o mestre, atividades com bolas, futebol com mãos dadas, construção dos sonhos, dentre outras durante as aulas de educação física com objetivos de trabalhar valores morais no intuito de diminuir a incidência do *bullying* trazendo benefícios ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos estudantes.

Ao final desta etapa, os alunos confeccionaram cartazes intitulados: “A paz contra a violência” com objetivo de mobilizar, conscientizar e informar a comunidade escolar sobre a importância da prevenção do *bullying*. Nesta etapa foram utilizadas duas semanas, com duas aulas cada, perfazendo um total de quatro aulas.

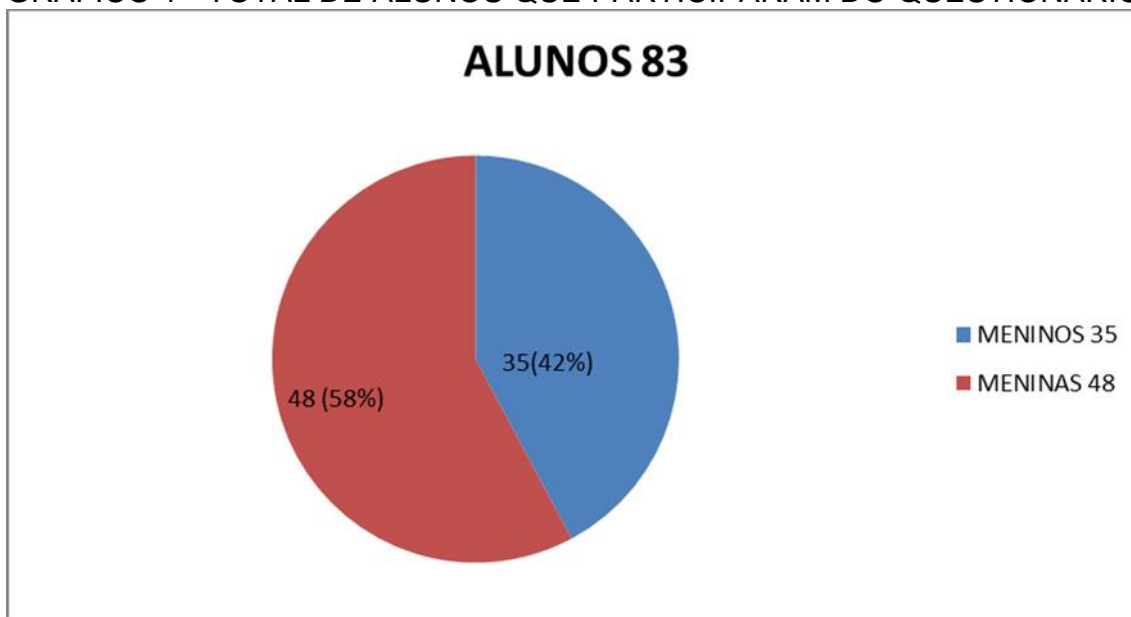
Também foi realizada a leitura, pela a professora, da ¹Carta Aberta de Brasília a título de mais informações sobre o referido assunto.

¹ Com o objetivo de aprofundar as discussões sobre o *bullying* e encontrar alternativas que auxiliem em sua redução, realizou-se no dia 03 de junho de 2006, no Auditório do Centro de Educação La Salle, sito à SGAS 906, Conjunto E, em Brasília-DF, o I Fórum Brasileiro sobre o *Bullying* Escolar. Ao termino dos trabalhos foi elaborada a Carta Aberta Brasil tendo com coordenadora geral a profª Cleo Fante.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados no 5º ano do Ensino fundamental do período vespertino e matutino foi constatado que:

GRÁFICO 1 - TOTAL DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO QUESTIONÁRIO



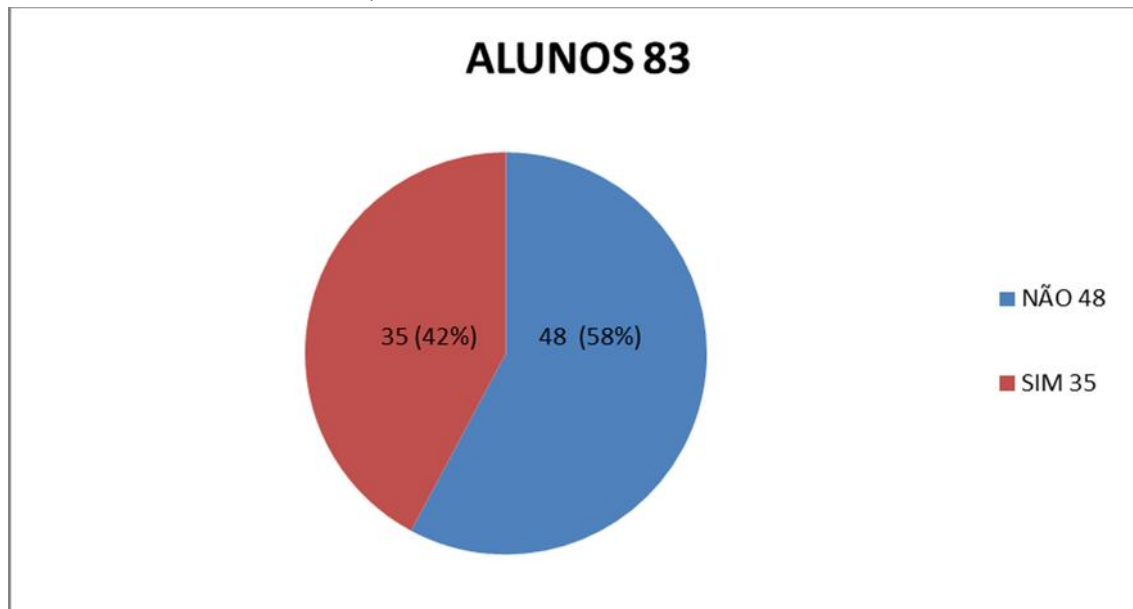
Fonte: Costa, 2013

Do total de 83 alunos presentes no dia da aplicação do questionário para coleta de dados, 35 eram meninos e 48 meninas, conforme gráfico 1.

Os princípios que regem as Leis de Diretrizes e Bases da Educação garantem que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art.2º da LDB Lei nº9. 394 de 20.12.96).

Sendo assim compete à escola estudar medidas preventivas e combativas em relação ao *bullying* para que não exista a violação desses direitos garantidos por lei.

GRÁFICO 2 - ALUNOS QUE SOFRERAM E NÃO SOFRERAM *BULLYING*.

Fonte: Costa, 2013.

No entanto dos 83 alunos participantes, 35 disseram já terem sofrido de *bullying* entre meninos e meninas na escola. De acordo com o que nos mostra a realidade da comunidade escolar pode - se dizer que os alunos em sua maioria, por algum motivo não foram sinceros, pois se acredita que, se não todos, a maioria já praticou ou sofreu de *bullying*.

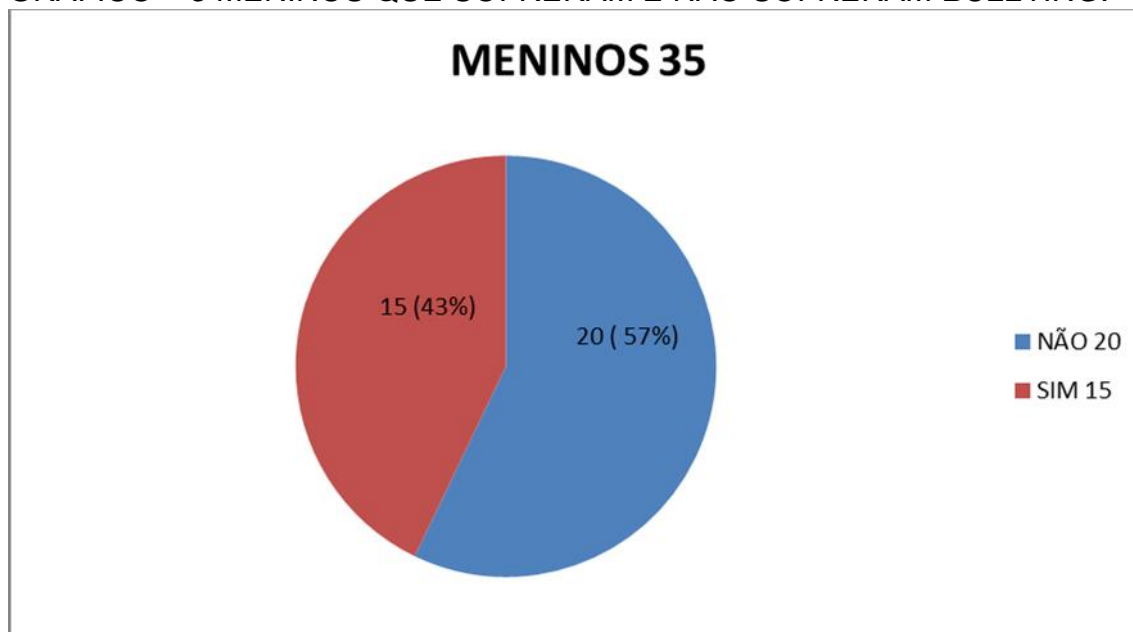
Para Menezes (2008, p. 114), a escola é um ambiente distinto para aprender a resolver conflitos e conviver com as diferenças. O mesmo afirma que o preconceito não é coisa de grupos sectários, como *skinheads*, como também pode manifestar-se por outros motivos como humilhação ou *bullying* de um aluno que apresenta um sotaque diferente do de costume ou, até mesmo, da forma como se veste.

Dentro dessa perspectiva, entendemos que a escola deve estar preparada para trabalhar com tais situações não abrindo mão de caminhos para a discriminação de etnia, idade, gênero e classe social.

Este resultado vai ao encontro com o que descreve Silva (2010), onde diz que “enquanto as meninas fazem *bullying* na base dos mexericos e intrigas, os meninos tendem a utilizar a força física para afirmarem seu poder sobre os demais”. Os meninos estão mais envolvidos com o *Bullying* e com uma frequência muito maior,

tanto como autores quanto como alvos. Já entre as meninas, embora com menor frequência, o *Bullying* também ocorre e se caracteriza, principalmente, como prática de exclusão ou difamação.

GRAFICO – 3 MENINOS QUE SOFRERAM E NÃO SOFRERAM *BULLYING*.



Fonte: Costa, 2013.

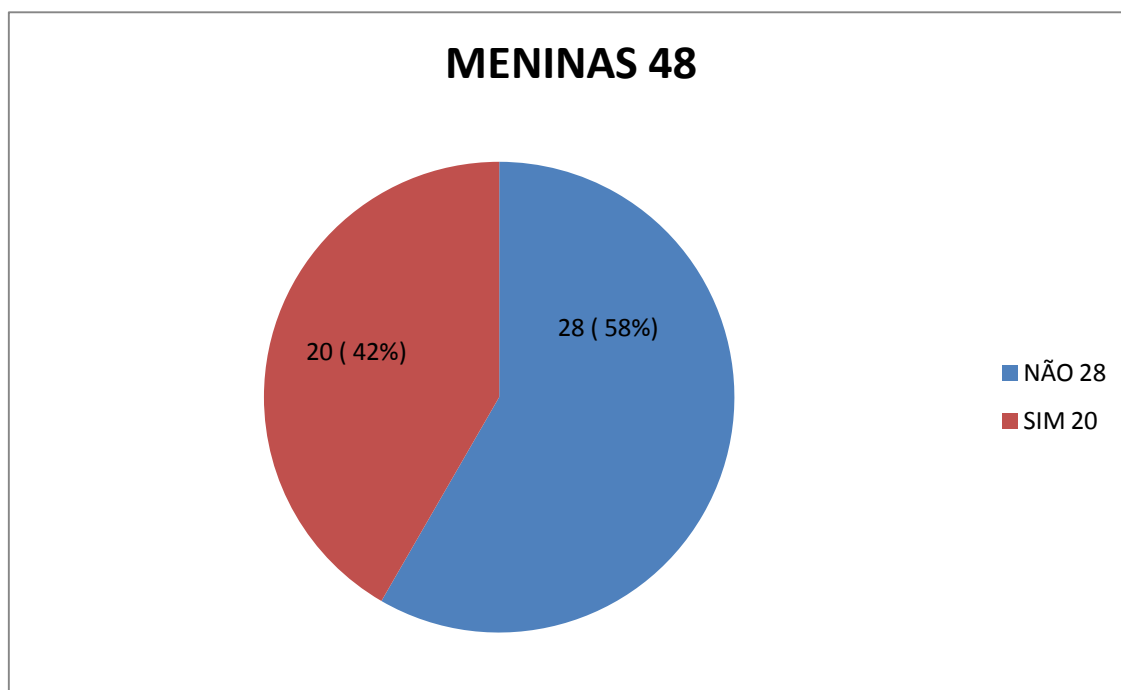
No entanto dos meninos, 15 já sofreram o *bullying* e 20 não. Como podemos constatar através do gráfico 3.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, 7,2% dos alunos do último ano do ensino fundamental declararam “sempre ou quase sempre se sentir humilhados”, de acordo com a pesquisa feita em 2012.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar também indicam que o percentual dos meninos que sofrem *bullying* (7,9%) é maior do que o de meninas (6,5%). Portanto são os meninos também os que mais praticam o *bullying* com os colegas, 26,1% contra 16% das meninas. Do número total de alunos pesquisados, 20,8% confessou ter praticado algum ato de *bullying* (“zoar, intimidar, caçoar entre outros, de acordo com o relatório”).

Sendo assim, e conforme podemos verificar nos dados apresentados, a maior prevalência de casos de *bullying* ainda é com relação aos meninos.

GRAFICO - 4 MENINAS QUE SOFRERAM E NÃO SOFRERAM BULLYING.



Fonte: Costa, 2013

No caso das meninas, 20 delas disseram ter sofrido algum tipo de bullying, e 28 relataram nunca terem vivido tal situação. Como podemos ver no gráfico – 4, as meninas também praticam o *bullying*, porém na maioria das vezes de forma indireta e mais sutil. No caso das meninas segundo a pesquisadora norte americana especialista em *bullying* feminino, Simmons (2004, p.11) afirma que o *bullying* feminino se manifesta da seguinte forma, “as meninas usam a maledicência, a exclusão, a fofoca, apelidos maldosos e manipulações para infringir sofrimento psicológico nas vitimas”. Comportamento esse que ocorre com freqüência atacando dentro seu circulo de amizades, dessa forma dificulta a detecção do comportamento agressivo contra seus pares. Ainda segundo a mesma autora traz em seu livro Garota fora do jogo, (2004, p. 294), alternativas para pais e professores, para auxiliá-los em suas relações com as crianças. Segundo a mesma não é só a violência física que machuca, mas a psicológica também e é isto que as meninas costumam fazer com as outras.

Para os autores Almeida (2009), Calhau (2011), Chalita (2008), Constantini (2004), Fante (2005), Schelb(2007), Levisky (2007), Malta(2010), Middleton Moz

(2007), Olweus (1998), Silva (2010) dentre outros que foram utilizados como fontes de pesquisa neste trabalho, a solução para evitar o *bullying* ainda é criar um ambiente escolar seguro e sadio, em que se conscientizem os alunos quanto à importância dos valores fundamentais e essenciais para vida, de respeito, amizade, solidariedade aos outros.

Enfim, é de extrema importância que se construa uma escola que não se restrinja a ensinar apenas os conteúdos programáticos, mas também onde se eduquem as crianças e adolescentes para a prática de uma cidadania mais justa e fraterna, juntamente com a comunidade e pais, pois, como a criança já traz consigo sua bagagem de conhecimentos, em casa ou na rua, o preconceito e intolerância já vêm arraigados no mesmo para dentro da escola e, dessa forma, esta instituição de ensino precisa atentar para o trabalho educacional em seus diversos aspectos, enfocando o respeito e a solidariedade com o próximo.

A seguir sucederá uma sequência de imagens fotográficas que retrataram o desenvolvimento das atividades, conforme proposto, realizadas por alunos do 5º ano. FIGURA01-Apresentação do Filme: “Cuidado com meu guarda costas”.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

FIGURA 02 - Apresentação de Slides sobre o *Bullying*.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

FIGURA 03 – Roda de conversa.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

FIGURA 04 - Atividade pratica como: Futebol com mãos dadas.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

FIGURA 05 Atividade pratica: Construção de sonhos.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

FIGURA 06: Apresentação de cartazes.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

FIGURA07: Apresentação cartazes.



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

Estes momentos foram de extrema importância para que os alunos e a comunidade escolar se conscientizem dos males que o bullying pode causar a curto e a longo prazo, com suas vítimas e todos os envolvidos.

Foi um grande marco inicial desenvolver este trabalho que vai de encontro com a realidade encontrada na escola, pois hoje os alunos e funcionários tem uma percepção melhor este fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este estudo podemos entender que o *Bullying* sempre existiu, porém de uma forma mascarada e, que ainda hoje, é difícil avaliar ao certo quais são os prejuízos causados aos envolvidos tanto direta quanto indiretamente.

Ademais, podemos perceber que há uma significativa mudança com relação a este fenômeno, tanto por parte dos professores, pais como da comunidade em geral, em transformar tal violência em educação para a paz.

Hoje o *Bullying* é conhecido a nível mundial tendo em vista a preocupação da mídia com as proporções que tal mal pode causar e busca, assim, conscientizar, através de propagandas vinculadas aos meios de comunicação, acerca desse assunto. Mas, infelizmente, nem toda a população tem acesso ou compreende verdadeiramente os agravos deste fenômeno.

Considero este estudo de grande valia, pois através dele pude conhecer melhor o que se passa ao nosso redor. Dessa forma pude perceber que, por mais que haja uma intencionalidade em discutir este tema de valorosa importância, ainda há muito a ser trabalhado, compreendido e apreendido sobre este tema.

Uma percepção interessante foi a de que o *Bullying é um fenômeno patológico que precisa ser* identificado, controlado e, principalmente, requer atenção, especialmente dos professores inseridos dentro do contexto de seu acontecimento, pois ao contrário poderá acarretar agravos à saúde, tais como distúrbios psíquicos e, em muitos casos, traumas irreversíveis.

Portanto, enquanto professores comprometidos com a formação do cidadão devemos estar sempre alerta com todos os fatores condicionantes que possam levar a alterações comportamentais, a fim de identificar precocemente quaisquer tipos de complicadores, podendo intervir em tempo hábil a fim de evitar maiores conseqüências.

É preciso que toda a comunidade escolar esteja engajada nesta luta para que as estratégias utilizadas tenham o efeito desejado, ou pelo menos parte dele.

Pode-se dizer que os recursos didáticos e psicopedagógicos são indispensáveis nesta batalha e que a escola é o primeiro passo ou lugar para que isso aconteça de forma que os alunos saibam lidar com este problema que é tão antigo quanto à própria escola.

Reiteramos que o objetivo de sensibilizar os alunos sobre as consequências danosas causados pelo *bullying* foi alcançado com êxito, uma vez que pudemos perceber a presença do *bullying* na escola Municipal Presidente Kennedy.

Espera-se que este estudo sirva para que cada vez mais professores estejam preparados para atuar dentro do processo educativo e todas as demais vertentes que condicionam a formação do caráter do indivíduo para o exercício da cidadania.

De acordo com Chalita (2008, pg. 194), é imprescindível que os docentes reflitam sobre, Que tipo de homem se quer formar? Que tipo de sociedade se almeja com a realização do trabalho? O que se ensina, para que e para quem se esta educando? Que experiências se esta vivendo? Que sentimentos se esta compartilhando?

Os educandos têm o direito à educação de qualidade, e nesta qualidade esta incluída o amparo, proteção, enfim o cuidado. Sabe-se que o *bullying* esta presente nas escolas, e a melhor maneira de lidar com tal fenômeno ainda é a prevenção, começando pela conscientização e preparação de professores, alunos, pais e demais funcionários. Por outro lado, é necessário amparar as crianças vitimas e, por outro, é indispensável fazer um trabalho específico com os indivíduos propensos a cometer violência contra os colegas, professores e funcionários.

Por fim, não se pode esquecer que não se deve atribuir exclusivamente ao educador a responsabilidade de prevenir e combater o *bullying* em sala de aula, mas sabe-se que ele tem um papel que é de suma importância para que o *bullying* não venha a fazer parte do cotidiano escolar.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023:** informação e documentação / referências / elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, Sidnéia Barbosa de. **BULLYING:** Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. Psicol.Argum., Curitiba. Vol. 27 nº 58, p.201 -206 jul/ set, 2009

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.8

Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/meninos-sao-os-que-sofrem-e-praticam-mais-bullying>: Acesso em: novembro, 2013.

Disponível em: <http://www.radarciencia.org/doc/bullying-conhecimento-e-pratica-pedagogica-no-ambiente-esco+lar-bullying-knowledge-and-practices-of-pedagogy-in-school-environment/oTyfYGH0ZQp5AN==/>, Acesso em: outubro, 2013.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying:** o que você precisa saber. Rio de Janeiro. Impetus. 2011.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade bullying:** O sofrimento das vítimas e agressores. São Paulo: Gente, 2008.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo:** prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Trad. Eugenio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália: Nova, 2004.

FANTE, Cleo. A. Z. **Fenômeno bullying:** estratégias de intervenção e prevenção entre escolares (uma proposta de educar para a paz). São José do Rio Preto, SP: Ativa. 2003.

FANTE, Cleo. **Fenômeno de Bullying:** Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. São Paulo: Verus, 2005.

FANTE, Cleo. PEDRA; José, Augusto. **Bullying Escolar:** perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUESTIONARIOS: WWW. kidscape. org. uk

SCHELB, Guilherme. Zanina. **Violência e Criminalidade Infanto Juvenil:** estratégias para a solução e prevenção de conflitos. 1ª. ed. Brasília. Thesaurus, 2007.

LEVISKY Léo David. **Adolescência e Violência:** conseqüências da realidade brasileira. São Paulo, SP, Casa do Psicólogo, 2007.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Bullying nas escolas brasileiras:** resultados da Pesquisa Nacional de saúde do escolar (PENSE), 2009. Ciência e Saúde Coletiva vol. 15 supl. 2. Rio de Janeiro: out. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800011, acesso em: outubro, 2013.

MIDDELTON – MOZ, j. & Lee, M. Bullying estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLWEUS, Dan. Condutas de acoso y amenaza entre escolares. Madrid. 1998.

SILVA, Ana. Beatriz. Barbosa. **Mentes perigosas na escola: Bullying:** Como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SIMMONS, Rachel. **Garota fora do jogo:** A cultura oculta da agressão entre meninas. Rio de Janeiro, RJ, Rocco, 2004.

ANEXO 1**QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA****KIDSCAPE**

1- Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?

- () Sim () Não

2- Que idade você tinha quando aconteceu?

- () Menos de 5 anos () De 11 a 14 anos

- () de 5 a 11 anos () Mais de 14 anos

3- Quando foi à última vez que você sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?

- () Hoje () Nos últimos 6 meses

- () Nos últimos 30 dias () Há 1 ano ou mais

4- Quantas vezes você já sofreu intimidação, agressão ou assédio?

- () Uma vez () Quase todos os dias

- () Diversas vezes () Varias vezes ao dia

5- Onde isso aconteceu?

- () Indo ou vindo da escola () Na sala de aula

- () No pátio da escola () No refeitório da escola

- () Nos banheiros da escola () Em outro local

6- Como você se sentiu quando isso aconteceu?

- () Não me incomodou () Fiquei com medo

- () Me senti assustado () Me senti mal

- () Não queria mais ir para a escola

7- Quais foram as consequências da intimidação, agressão ou assédio sofrido por você?

- () Não teve consequências () Consequências terríveis

- () Algumas consequências ruins () Fez você muda de escola

8- O que você pensa sobre quem pratica intimidação, agressão ou assédio na escola?

- () Não penso nada () Não gosto deles

- () Tenho pena deles () Gosto deles

9- Em sua opinião de quem é a culpa se a intimidação, agressão ou assédio continuam acontecendo?

☐ De quem agride ☐ Da direção da escola

☐ Dos pais deles ☐ De quem é agredido

☐ Dos professores

☐ Dos outros alunos que só assistem e não fazem nada

10- Por favor, marque se você é:

☐ Menino ☐ Menina

11- Quem intimidou, agrediu ou assediou você é?

☐ Menino ☐ Menina

12- Que tipo de intimidação, agressão ou assédio você sofreu?

☐ Físico ☐ Sexual

☐ Verbal ☐ Racista

☐ Emocional

13- O que poderia ser feito para resolver esse problema?

14- Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?

☐ Sim ☐ Não

Nome da escola: _____

Endereço : _____

Município – UF : _____

FONTE: kidscape, 2013.